

# LATITUDE

ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO

## O ENSINO E A CULTURA NO MUNDO LUSÓFONO



**DSEPE**

Direção de Serviços  
de Ensino e das  
Escolas Portuguesas  
no Estrangeiro

# FICHA TÉCNICA

## PROPRIETÁRIO

Direção-Geral de Administração Escolar (DGAE)

## DIRETORA

Diretora-Geral da DGAE  
Maria Luísa Oliveira

## EDITORA EXECUTIVA

Diretora de Serviços da DSEEPE  
Paula Marinho Teixeira

## EDITORES

Professores  
Maria Manuela Lima  
José Manuel Dias Sobral

## PAGINAÇÃO

Professoras  
Ana Cristina Ferronha  
Susana Duarte

## COLABORADORES

Escolas Portuguesas no Estrangeiro (EPE)

## PERIODICIDADE

Trimestral

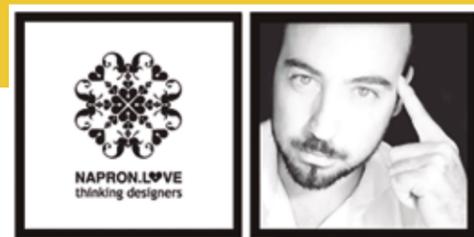
## SEDE DE REDAÇÃO

DGAE - Avenida 24 de julho, 142, 1399-024 Lisboa

## AGRADECIMENTOS

Aos diretores, professores, alunos e encarregados de educação das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, que participaram nesta edição, especialmente dedicada às bibliotecas escolares.

**Agradecemos também ao designer Mauro Gaspar da Napron.Love pela generosa contribuição prestada na elaboração da capa.**



HI,  
DON'T  
FORGET  
THINKING  
WELCOME TO OUR WORLD

DESIGNER MAURO GASPAR

mauro.gaspar@napronlove.com  
t. (+351) 91 735 44 72  
www.napronlove.com

LISBOA . PORTUGAL

Isenta de Registo na E.R.C., ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho, artigo 12º, n.º 1, alínea b).

# EDITORIAL

## Rede de Bibliotecas Escolares



No que aos países de expressão portuguesa diz respeito, desde 2010, concretamente em Moçambique e Timor, iniciou-se o processo de apoio às bibliotecas das escolas portuguesas sediadas naqueles territórios, coincidindo com a celebração de acordos de cooperação bilaterais entre os ministérios da educação dos respetivos países.

A Rede de Bibliotecas Escolares tem procurado, ao longo dos seus 21 anos, evidenciar o valor da língua e da leitura nas aprendizagens e na construção do conhecimento.

Este trabalho tem-se materializado por via da criação e desenvolvimento de bibliotecas escolares em escolas de todos os níveis de ensino.

Estas disponibilizam recursos e serviços diversificados e, sustentadas num plano de ação coerente, podem e devem contribuir para a aquisição de hábitos de leitura dos alunos, ao mesmo tempo que se constituem como parceiras privilegiadas dos docentes curriculares para as aprendizagens e para o desenvolvimento das literacias.

A esta primeira intervenção, seguiu-se a instalação de novas bibliotecas escolares em diversas zonas desses territórios e, nalguns casos, na criação de serviços móveis (malas de leitura, bibliotecas itinerantes ou conjunto de livros) proporcionando um maior acesso à leitura e condições facilitadoras à promoção da competência leitora das crianças e dos jovens.

Particularmente em Moçambique, este trabalho de construção de uma rede tem ganhado uma relevância significativa tendo como pilar fundamental a EPM. Nesta tarefa, temos tido parceiros fundamentais como sejam a Fundação- Portugal- África, o Parque Nacional da Gorongosa, a ONGD

- Ação e Integração para o desenvolvimento Global e Camões - Instituto da Cooperação e da Língua.

Considerando as bibliotecas escolares como os espaços que devem assegurar a formação de alunos letrados, competentes e autónomos (Diretrizes da IFLA 2015) e a necessidade de garantia de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade (quarto objetivo do Plano Global de Desenvolvimento Sustentável - ODS - de 2015), parece-nos essencial a consolidação deste trabalho e o alargamento do seu âmbito com a criação de novas bibliotecas.

No caso de Angola a intervenção da RBE incidiu exclusivamente na escola portuguesa em Luanda.

Em Cabo Verde e S. Tomé, no ano transato, deram-se os primeiros passos para a integração das bibliotecas escolares das escolas portuguesas através de um pequeno reforço do seu fundo bibliográfico.

Constituindo a leitura o alicerce indispensável para a aprendizagem e, sendo a informação e o conhecimento a melhor aposta para a melhoria das condições e da qualidade de vida dos indivíduos, as bibliotecas podem e devem constituir uma boa oportunidade para tornar a escola, cada vez mais, uma estrutura de todos para todos.

Manuela Pargana Silva (RBE)

# ÍNDICE

## Angola

### COLÉGIO PORTUGÊS DE LUANDA



10,11

Os Laços do Conhecimento e a Biblioteca Escolar

Prof. Tânia Leite (Coord. da BE)

### ESCOLA PORTUGUESA DE LUANDA - CELP



12,13

Atividades desenvolvidas na Biblioteca Escolar

A Direção Pedagógica

### COLÉGIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS LUANDA SUL



14,15

Saber e aprender na Biblioteca do CSFA

A Coordenação Pedagógica

## Macau

### ESCOLA PORTUGUESA DO LUBANGO



16

Biblioteca da EPL - Uma Janela aberta para o Mundo

Prof. Sara Silva (Coord. BE)

### ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU



18,19

A Biblioteca Escolar: uma aposta dinâmica na construção do leitor

Elsa Botão Alves  
Equipa de Coordenação da Biblioteca Escolar

## Cabo Verde

### ESCOLA PORTUGUESA DE CABO VERDE - CELP



22,23

Biblioteca escolar: uma janela aberta para o mundo

Direção da EPCV-CELP

### ESCOLA PORTUGUESA DO MINDELO



24

Os livros, as tradições e a educação artística

Ana Cordeiro

## Guiné-Bissau

### ESCOLA PORTUGUESA DA GUINÉ-BISSAU



26,27

Que biblioteca para a nossa escola?

Wilson Barbosa

## Moçambique

### ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CELP



30,31

As pontes culturais traçam-se lendo - Contributos da BEJC na difusão da Língua Portuguesa

Ana Paula Relvas -  
Coord. da Biblioteca Escolar José Craveirinha

### ESCOLA LUSÓFONA DE NAMPULA



32

Uma Lufada de Leitura Fresca na Biblioteca da Escola Lusófona de Nampula ...

Maria José Gustavo

# ÍNDICE

## Timor-Leste

## São Tomé e Príncipe

### ESCOLA PORTUGUESA DE DÍLI - CELP - RUY CINATTI



34,35

Timor-Leste – Aprender a Ler, Ler para Aprender

Maria Carla Vaz e Ana Falcão  
(Equipa da Biblioteca da EPD)

### ESCOLA BAMBINO



38

Ler por prazer

Professora Ana Malveiro

### ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE - CELP



39

A Biblioteca Escolar do século XXI

Margarida Pinto

### ESCOLA INTERNACIONAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



40,41

Projeto Conto por Conto da EISTP  
A importância da Biblioteca Escolar na formação de bons leitores

Sílvia Mota Carvalho,  
Diretora Pedagógica da EISTP

## Em Destaque



44

Mensagem de Ano Novo da Diretora da DSEEPE



44

Dar e Receber



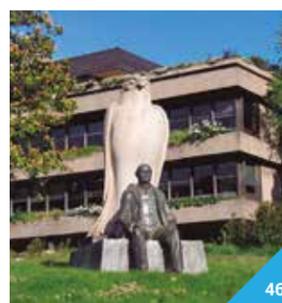
45

Ministro da Educação visita a Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe-CELP



45

Fundação Calouste Gulbenkian apoia as Escolas Portuguesas de São Tomé e Príncipe e da Guiné-Bissau



46

As parcerias da DSEEPE - uma criação de valor na promoção e difusão da Língua Portuguesa



46

1º Conselho de Patronos na EPCV-CELP



47

20LER



47

Colaboração da Marinha Portuguesa com a DGAE/DSEEPE

# ANGOLA



10,11

## COLÉGIO PORTUGUÊS DE LUANDA

Os Laços do Conhecimento e a Biblioteca Escolar



12,13

## ESCOLA PORTUGUESA DE LUANDA - CELP

Atividades desenvolvidas na Biblioteca Escolar



14,15

## COLÉGIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS LUANDA SUL

Saber e aprender na Biblioteca do CSFA



16

## ESCOLA PORTUGUESA DO LUBANGO

Biblioteca da EPL - Uma Janela aberta para o Mundo



## Os Laços do Conhecimento e a Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço onde os laços entre a imaginação e o conhecimento, entre o conhecimento e a cultura ganham vida e se desenvolvem dentro de cada leitor.

No Colégio Português, todos os alunos frequentam a biblioteca semanalmente. Esta abre-se-nos como um espaço dedicado à leitura autónoma e à partilha das aprendizagens.

O contacto com os livros, com as mais diversificadas obras e respetivas histórias e o desenvolvimento de uma viagem literária e imaginária desenhada em cada um são uma mais-valia necessária para contrabalançar o peso das novas tecnologias nas nossas vidas.

A leitura ocupa um lugar de destaque

no nosso desenvolvimento e prolonga-se por toda a vida. No entanto, e não menos importante, temos as outras leituras que não são as leituras dos livros. São as leituras que fazemos do mundo que nos rodeia.

**“... os livros (...) são uma mais-valia necessária para contrabalançar o peso das novas tecnologias nas nossas vidas.”**

Para as crianças mais pequenas, o facto de não saberem ler não é impedimento para a partilha de experiências através das histórias e dos livros. Os professores que os acompanham à biblioteca leem-lhes as mais diversas histórias, permitindo-lhes, assim, um constante desenvolvimento ao nível da literacia.

Para os alunos de primeiro, segundo e terceiro ciclos, verifica-se uma maior autonomia quer na escolha dos livros, quer na sua leitura. Ao longo deste período, a título de exemplo, os alunos do sexto ano leram as várias obras da autora Maria Teresa Maia Gonzalez disponíveis na biblio-

teca escolar. Títulos como *A Lua de Joana*, *Os Herdeiros da Lua de Joana*, *A Nova Escola*, *Cartas de Beatriz*, *Recados de Mãe*, entre outros, não podiam deixar de ser mencionados e o trabalho desenvolvido foi extremamente enriquecedor. Depois de lidas as obras, partimos numa viagem que nos permitiu ver o mundo que nos rodeia e explorar os mais diversos temas.

Enfim, no contexto em que nos encontramos, a biblioteca escolar representa, para alguns dos nossos alunos, o principal meio de contacto com os livros e com a magia da leitura. Assim, torna-se essencial que, aqui, os ensinamentos percorram um longo caminho, desde o respeito pelas regras deste espaço à formação de leitores e jovens críticos e interventivos, que serão, certamente, num futuro próximo, a base de uma sociedade justa e de um mundo melhor.

Professora Tânia Leite, Coordenadora da Biblioteca

A biblioteca é, para mim, uma pequena caixinha cheia de surpresas e com várias histórias.

Rayane Vilelas, 7º ano

Espaço cheio de imaginação e de palavras novas onde, quem adora um bom livro, pode absorver sempre novas aprendizagens.

Nadina Saraiva, 9º ano

Na Biblioteca Escolar podemos encontrar um leque variadíssimo de livros e com temas adequados à nossa idade. É um lugar tranquilo, onde damos asas à nossa imaginação e nos divertimos através das imensas palavras que constroem as histórias.

Turma do 4º ano



## Atividades desenvolvidas na Biblioteca Escolar



Lançamento do livro da autoria da ex-professora Cremilda Lima

**“ ... têm contribuído para criar nas crianças o hábito e o prazer da leitura, desenvolver as capacidades criativas e artísticas (...) e reforçar a consciência histórica, cívica e social dos alunos.”**

De acordo com as orientações do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares do Ministério da Educação, a Biblioteca Escolar (BE) desenvolve a sua atividade em torno dos seguintes domínios: apoio ao desenvolvimento curricular; leitura e literacia; projetos, parcerias e atividades livres e de abertura à comunidade escolar, bem como a gestão corrente do espaço e dos meios de que dispõe. A BE é frequentada diariamente por cerca de 30 alunos, da educação pré-escolar ao 12.º ano.

Das atividades desenvolvidas pela equipa da BE, inscritas nas metas e objetivos do Projeto Educativo da Escola e integradas no Plano Anual de Atividades, destacam-se as comemorações de efemérides e dias

**“ ... estão previstas (...) a dinamização do espaço de leitura através da ilustração e a encenação de livros selecionados bem como o lançamento de livros de autores sobretudo nacionais ... ”**

internacionais como, por exemplo, o Dia Internacional da Alimentação, o Dia da Independência de Angola, o Dia dos Direitos Humanos, o Dia Internacional da Mulher, o 25 de Abril de 1974 e o Dia Mundial da Biodiversidade. Estas atividades, a par de exposições, exibição de documentários, destaques de autores de interesse literário e divulgação de eventos de interesse cultural, têm contribuído para criar nas crianças o hábi-

to e o prazer da leitura, desenvolver as capacidades criativas e artísticas, desenvolver as competências linguísticas tanto a nível escrito como oral, incrementar o conhecimento de obras literárias, promover a leitura e reforçar a consciência histórica, cívica e social dos alunos.

À semelhança do que vem acontecendo em anos letivos anteriores, estão previstas, para 2017/18, no sentido de promover o gosto pela leitura e pela escrita, a dinamização do espaço de leitura através da ilustração e a encenação de livros selecionados bem como o lançamento de livros de autores sobretudo nacionais, como foi o caso da mais recente obra da autora de livros infantis e ex-docente da Escola, Cremilda Lima, “A Quinta dos Girassóis”, cujo público-alvo foram os alunos do 2.º ciclo.

A participação dos alunos, pais e diretores de turma na campanha de recolha de manuais usados, para benefício de outros alunos ou para doação a outras instituições de ensino, é ilustrativa da interiorização do espírito de solidariedade e de cidadania ativa que a escola procura promover.

A Direção Pedagógica



Atividade dos alunos, na Biblioteca



Sala do 1.º ciclo e pré-escolar, na Biblioteca



Vista do piso inferior 1



# Saber e aprender na Biblioteca do CSFA

A Biblioteca do Colégio S. Francisco de Assis Luanda Sul pretende ser um espaço agregador e promotor do desenvolvimento de competências transversais a todas as faixas etárias, num projeto com cerca de 650 alunos, com idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos. Para além de um local onde se procura promover a leitura, a Biblioteca é também um espaço de estudo autónomo e o palco de muitas atividades culturais, artísticas e didático-pedagógicas.

**Sabe mais do que Sabes, a Ler e a Escrever** é o nome de

um dos mais recentes projetos desenvolvidos na Biblioteca do Colégio S. Francisco de Assis Luanda Sul. Elaborado e dinamizado com o objetivo de promover o gosto pela leitura e pela escrita, tem como público-alvo os alunos da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, envolvendo também alunos de outras valências. O projeto contempla a realização de atividades

diversas, tais como leituras dramatizadas, projeção de vídeos com interesse didático, atividades lúdicas no âmbito da escrita e da expressão plástica e a comemoração de dias temáticos. Algumas das atividades privilegiam a interação de alunos de diferentes faixas etárias, sendo com interesse e entusiasmo que os alunos do 2.º

**“ ... a Biblioteca é também um espaço de estudo autónomo e o palco de muitas atividades culturais, artísticas e didático-pedagógicas. “**

Ciclo preparam a narração de pequenos contos para uma plateia mais jovem.

A Biblioteca é um espaço propício ao acolhimento de distintas personalidades que visitam o colégio. Escritores como José Eduardo Agualusa, Cremilda Lima e Fátima Fernandes passaram já por aqui, apresentando toda a comunidade educativa com as suas histórias. Os alunos do CSFA tiveram ainda a oportunidade de conhecer aqui a obra do pintor Guilherme Mampuya e a experiência cinematográfica da atriz Lesliana Pereira.

A agenda cultural da Biblioteca conta também com as Audições da Academia de Música do CSFA, onde os alunos partilham as suas aprendizagens no âmbito desta expressão artística. Contempla, ainda, atividades destinadas aos Encarregados de Educação, procurando envolvê-los no processo de ensino-aprendizagem e promovendo a reflexão conjunta. Estes encontros de pais incidem sobre temas que vão desde a aquisição de estratégias

de promoção da leitura e da escrita, até sessões de esclarecimento sobre a transição de ciclo, ou sobre a orientação vocacional dos seus educandos. Foi num final de tarde de Chá com Livros que alguns dos pais dos alunos do CSFA foram recentemente desafiados a experimentar a sua escrita criativa. Os resultados foram surpreendentes!

É nossa missão o desenvolvimento in-

tegral de cidadãos plenamente conscientes, com capacidade para criticar de forma construtiva, reconhecendo a importância que a leitura e a escrita têm na aquisição destas e de outras competências. Neste sentido, a Biblioteca apresenta-se como um veículo promotor do desenvolvimento da literacia dos nossos alunos.

A Coordenação Pedagógica

**“ ... atividades privilegiam a interação de alunos de diferentes faixas etárias ... “**



# Escola Portuguesa do Lubango

## Biblioteca da EPL – UMA JANELA ABERTA PARA O MUNDO

*“... Biblioteca da EPL é também um local onde a cultura Portuguesa e a cultura Angolana/ Africana convivem lado a lado.”*



A Biblioteca Escolar da Escola Portuguesa do Lubango (EPL) acolhe diariamente alunos do pré-escolar ao ensino secundário tornando-se, também, um espaço de convivência e de partilha.

Para os mais pequenos, a Biblioteca Escolar é um local onde se podem aventurar na leitura e onde descobrem nas histórias de princesas, animais falantes ou heróis improváveis, vivências tão semelhantes às suas. Para os mais crescidos a Biblioteca Escolar é também um local onde grupos de estudo debatem e partilham ideias, or-

ganizam conceitos e descobrem uma multiplicidade de percursos.

Estando situada em Angola, a Biblioteca da EPL é também um local onde a cultura Portuguesa e a cultura Angolana/Africana convivem lado a lado. A música, o cinema e a aprendizagem através do jogo fazem também parte da rotina diária da Biblioteca Escolar da EPL.

Muito mais do que um “armazém” de livros, a Biblioteca Escolar da EPL é uma janela aberta para o Mundo.

Sara Silva (Coord. BE)

***“... os mais pequenos (...) descobrem nas histórias de princesas, animais falantes ou heróis improváveis vivências tão semelhantes às suas.”***

# MACAU



18,19

## ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

A Biblioteca Escolar: uma aposta dinâmica na construção do leitor



## Escola Portuguesa de Macau

# A biblioteca escolar: uma aposta dinâmica na construção do leitor

Não lemos da mesma forma ao longo da nossa vida; construímo-nos como leitores através do contacto com os textos que lemos e da forma como os lemos. Na Escola Portuguesa de Macau, a biblioteca escolar tem vindo a afirmar-se com um espaço em que a capacidade de leitura se constrói e se exercita conjuntamente com as habilidades de reconhecer, relacionar, interpretar.

Os leitores da biblioteca escolar da EPM trazem consigo bagagens culturais e linguísticas diversas, sendo o Português a língua curricular num contexto cultural em que o chinês é, maioritariamente, a língua de comunicação. Nestas circunstâncias, a leitura em Português abre caminhos para novas realidades, para diferentes formas de conhecimento e de interpretação do mundo. Estando amplamente documentado o papel dos educadores no processo de leitura, é relevante a presença de mediadores que cativem

**“ Não lemos da mesma forma ao longo da nossa vida; construímo-nos como leitores através do contacto com os textos que lemos e da forma como os lemos. “**

os mais jovens para textos e autores. O projeto de Dinamização da Leitura da EPM (um tempo semanal para cada turma do primeiro ciclo ouvir ler e aprender a interpretar), a promoção de concursos centrados em obras ou autores, a realização de aulas, pesquisas, oficinas de escrita ou encontros com escritores constituem iniciativas que rentabilizam qualitativamente a aquisição anual de obras subsidiada pela Direção dos Serviços de Educação de Macau. E porque a partilha de reflexões sobre a leitura desenvolve a capacidade de interpretação fundamentada, têm lugar na biblioteca da EPM as sessões de “Filosofia para Crianças e Adolescentes”, que adotam frequentemente a leitura literária como ponto de partida para o diálogo, bem como as “Leituras a Pares”, iniciadas há pouco mais de um ano, nas quais um jovem ou adulto acompanha uma criança no exercício da leitura em voz alta.

**“ ... a leitura em Português abre caminhos para novas realidades, para diferentes formas de conhecimento e de interpretação do mundo. “**

A dinâmica da biblioteca procura interligar leitura, oralidade e escrita, cativar diferentes leitores, encorajá-los a considerar perspetivas portadoras de novos significados e a construir percursos de leitura com qualidade e autonomia.

**Elsa Botão Alves**  
Equipa de Coordenação da Biblioteca Escolar da Escola Portuguesa de Macau



Sessão com a contadora de histórias Cristina Taquelim



Oficina com a escritora Luísa FORTES da Cunha



Dinamização da leitura



Encontro com o jornalista Joaquim Furtado

# CABO VERDE



22,23

**ESCOLA PORTUGUESA DE  
CABO VERDE - CELP**

Biblioteca escolar: uma  
janela aberta para o mundo



24

**ESCOLA PORTUGUESA DO  
MINDELO**

Os livros, as tradições e a  
educação artística

# BIBLIOTECA ESCOLAR: UMA JANELA ABERTA PARA O MUNDO



Comemoração de datas festivas - Dia do Pai

Tal como a Escola Portuguesa de Cabo Verde, que completou há pouco o primeiro aniversário da sua existência, também a Biblioteca Escolar se encontra ainda a dar os seus primeiros passos.

Este primeiro ano, teve como objetivo principal a organização da biblioteca, o que implicou a utilização de um intervalo de tempo alargado, tendo em conta os procedimentos básicos necessários a essa organização. Entre as várias atividades realizadas, neste domínio, destacam-se as de sensibilização para os comportamentos a adotar na biblioteca e para os cuidados a ter na utilização e manuseamento dos livros e atividades de formação, visando desenvolver na criança o conhecimento sobre a organização e o funcionamento da Biblioteca Escolar.

A partir do mês de março, com uma parte considerável do acervo bibliográfico já registado e arrumado, foi possível dar início ao projeto "Mochila Vai e Vem", com o empréstimo semanal de livros às crianças do pré-escolar e aos alunos do 1.º ciclo. O facto de estarem envolvidos neste projeto não constituiu fator impeditivo da requisição de livros por iniciativa própria ou por iniciativa dos respetivos Encarregados de Educação, o que levou a que várias crianças se tivessem tornado utilizadoras frequentes deste espaço.

Paralelamente a estas atividades mais comuns ao seu funcionamento, a Biblioteca Escolar dinamizou atividades

no âmbito de diversas datas comemorativas, foram sendo apresentados/lidos às crianças vários livros que estivessem relacionados com os conteúdos temáticos desenvolvidos nas suas atividades curriculares e criou-se o passaporte da leitura, como incentivo a uma maior frequência deste espaço e à aquisição de hábitos de leitura mais frequentes.

No presente ano letivo, a Biblioteca Escolar tem o seu plano de atividades adstrito ao tema "Faz de conta..." e às profissões, estando prevista a vinda à escola de diversos profes-



Biblioteca Escolar, espaço de recreio

sionais para explicar às crianças em que consiste a sua atividade profissional. Depois, serão as crianças a fazer de conta que são padeiros, enfermeiros, professores, vendedores e tantas outras profissões que as estimulem e desenvolvam a sua imaginação.

É também objetivo, para este ano escolar, o estabelecimento de parcerias com instituições e entidades externas, de modo a contribuir para a inserção da escola na comunidade e para a preparação/educação das nossas crianças na vida da sociedade a que pertence.

**“ Este primeiro ano teve como objetivo principal a organização da biblioteca ... “**

Atualmente, aguardamos o apetrechamento da Biblioteca Escolar com mais mobiliário e mais material (principalmente mais livros) por parte da Rede de Bibliotecas Escolares, uma necessidade mais do que justificada pelo aumento bastante significativo do número de alunos e pelo crescimento que se prevê para os próximos anos. É nosso desejo que a biblioteca se transforme não apenas num lugar de entretenimento, também num espaço de pesquisa e de estudo, facilitador das aprendizagens.

A Biblioteca Escolar pretende também assumir-se como cooperante no processo de ensino/aprendizagem e, dessa forma, contribuir para o sucesso das crianças da EPCV, pelo que se propõe responsabilizar-se pela dinamização de momentos e atividades que despertem nas crianças a consciência da importância da leitura, da pesquisa e do interesse pela aquisição de mais conhecimentos, de modo a permitir uma visão mais alargada do mundo.

Direção da EPCV-CELP



Projeto "Mochila Vai e Vem" - 1.º ciclo



As crianças do pré-escolar também vêm à biblioteca



Decoração da "Mochila Vai e Vem"



# Os livros, as tradições e a educação artística

Em qualquer parte do mundo, as crianças adoram ouvir contar histórias, mesmo quando já sabem ler e são autónomas na leitura. Nos nossos dias, desaparecidos os velhos contadores de histórias que tinham como único recurso a sua voz e imaginação para estimular a fantasia das crianças e manter vivas as tradições orais, são os livros o amparo disponível para pais, avós e professores.

Mas quantas vezes, estes novos contadores de histórias se sentem incapazes de competir com os inúmeros apelos das novas tecnologias, quantas vezes se sentem incapazes de despertar o interesse da criança pelas personagens dos contos tradicionais, quando, a cada dia, nascem novas personagens nas televisões e nos tablets, que rapidamente ganham três dimensões e aparecem à venda nas lojas de brinquedos?

Será o livro um objeto obsoleto, condenado a perder lugar frente aos inesgotáveis recursos das novas tecnologias, ou será a ponte que une a tradição e a modernidade? Sem a interatividade que as novas tecnologias permitem, sem os sons, o movimento ou a música, será que os livros ainda fazem sentido para as crianças do séc. XXI?

A verdade é que não só os livros conseguem fazer a ponte entre a tradição e a modernidade como podem ainda ser uma porta aberta para outras formas de arte como a música, a pintura, o cinema, a dança ou o canto. Foi este o desafio que lançámos este ano aos professores da Escola Portuguesa do Mindelo: lerem uma história e ensinarem as

crianças a ouvir essa história contada por uma orquestra ou por uma companhia de ópera, ou ensiná-las a ver uma história contada em bailado ou transposta para o cinema.

Em geral, os professores não têm quaisquer dúvidas sobre a importância da educação artística no desenvolvimento integral do aluno, mas reconhecem que nem sempre se sentem à vontade para guiar a criança nessas viagens pelo mundo das artes. Apontam a necessidade de formação específica, com vista à aquisição de mais conhecimentos e competências que lhes permitam promover a educação artística dos seus alunos, mas a verdade é que, mesmo uma sólida formação cultural não seria suficiente, pois que selecionar e adequar o imenso património artístico mundial aos interesses e desenvolvimento das crianças implica dispor de meios, recursos pedagógicos e equipas multidisciplinares.

Assim, para apoiar os professores na educação artística dos nossos alunos, a Biblioteca da Escola Portuguesa do Mindelo adquiriu uma coleção de livros infantis que incluem cd's com excertos selecionados de sinfonias ou de óperas, inspiradas em histórias da tradição universal, como **O Lago dos Cisnes**, de Tchaikovsky, **A Flauta Mágica**, de Mozart, **Hansel e Gretel**, de Humperdinck ou **A Cinderela**, de Rossini e, sempre que possível, adicionaremos à história e à música desses livros, excertos de bailados ou de filmes. No próximo ano será a vez de adquirirmos livros que contem as histórias por detrás ou por dentro de quadros de pintores famosos, mas o livro continuará a ser o ponto de partida para a magia de uma sessão de histórias e uma porta de entrada no universo das artes.

Ana Cordeiro

# GUINÉ-BISSAU



## ESCOLA PORTUGUESA DA GUINÉ-BISSAU

Que biblioteca para a nossa escola?



Sessão de leitura com os alunos/as do 5.º ano



Sessão de leitura com os alunos/as do 1.º ano



Sessão de leitura com os alunos/as do 1.º ano



## ASSOCIAÇÃO DA ESCOLA PORTUGUESA NA GUINÉ-BISSAU

# QUE biblioteca para a nossa escola?

A biblioteca escolar é reconhecida atualmente como instrumento indispensável no processo de ensino-aprendizagem, constituindo-se em espaço para desenvolver competências para a busca e o uso da informação e, conseqüentemente, catalisar a aprendizagem ao longo da vida. Ensino e biblioteca são instrumentos complementares, ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a alternativa de estimular, coordenar e organizar a leitura será, por seu lado, instrumento vago e incerto.

A biblioteca escolar deve-se destacar como instrumento de apoio didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, precisa vigorar na biblioteca escolar o paradigma da integração pe-

dagógica, no qual a biblioteca deve fazer parte do processo educacional. Desse modo, a visão tradicional da biblioteca escolar como mero depósito de livros precisa ser superada. Ela deve incorporar um papel mais dinâmico e participativo na escola, e passar a atuar como um espaço ativo de aprendizagem, facilitando o acesso e o uso da informação.

**“ Ensino e biblioteca são instrumentos complementares ... ”**

O propósito da nossa escola é alterar essa visão tradicional e consubstanciarmo-nos no paradigma da integração pedagógica, fazendo com que, de mero depósito de livros, o nosso espaço/biblioteca passe a assumir o papel de instrumento fundamental no processo educacional. Para tal, há que garantir os recursos indispensáveis à prossecução deste objetivo. No entanto, considerando que esta escola funciona num espaço que não foi concebido de raiz para o efeito, a procura de parcerias tem sido o nosso propósito.

Falar de biblioteca escolar na Guiné-Bissau é quase uma ficção. A maior parte das escolas públicas não possui sequer uma sala de leitura. O próprio país possui apenas uma biblioteca (considerada pública) integrada numa instituição de pesquisa, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP). Esta biblioteca, com cerca de 70.000 volumes, é a única grade biblioteca no país. É o único sítio na Guiné-Bissau que tem coleções bastante consideráveis em todos os domínios científicos.

A par desta biblioteca, pode-se encontrar alguma literatura no Centro Cultural Português e no Centro Cultural Brasileiro.

A nossa escola possui apenas um pequeno espaço que serve de depósito de alguns livros e ao mesmo tempo de sala de leitura para os alunos.

Wilson Barbosa

**“ O propósito da nossa escola é alterar essa visão tradicional e consubstanciarmo-nos no paradigma da integração pedagógica ... ”**

# MOÇAMBIQUE



30,31

## ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CELP

As pontes culturais traçam-se lendo - Contributos da BEJC na difusão da Língua Portuguesa



32

## ESCOLA LUSÓFONA DE NAMPULA

Uma Lufada de Leitura Fresca na Biblioteca da Escola Lusófona de Nampula ...

# As pontes culturais traçam-se lendo

– Contributos da BEJC na difusão da Língua Portuguesa –



O contexto multicultural e o facto de a Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) ser uma escola de referência, nas suas diversas valências, na comunidade de acolhimento, é visível em todos os seus setores, indicando que estão em completa consonância com o seu projeto educativo e a sua missão. A EPM-CELP tem feito um grande esforço na difusão da Língua Portuguesa e na contextualização, através da edição de livros infantojuvenis de autores moçambicanos, realçando-se a inclusão de cinco destes títulos nas recomendações do Plano Nacional de Leitura.

É nesta filosofia que a Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC) se assume como uma difusora da Língua Portuguesa e como um recurso, uma ferramenta, ao dispor de alunos e docentes no desenvolvimento de atividades curriculares e não curriculares, proporcionando ainda a ocupação dos tempos livres. Para tal, o seu horário de funcionamento, coincidente com o horário das atividades letivas, das 7 às 18 horas, a gestão da equipa e a organização do espaço permitem a ocupação das diferentes zonas durante um período alargado, assim como a sua utilização para a lecionação de aulas, a realização de atividades de

estudo e de pesquisa, individualmente ou em grupo, de leitura formal ou recreativa, podendo ainda os alunos participar em atividades dinamizadas em articulação com a área a disciplinar de Português e os projetos Mãos na Ciência e Mabuko Ya Hina.

Estas atividades têm lugar na zona “Biblioteca Viva”, local onde foi “construída” uma cozinha tradicional portuguesa, com recurso a alguns adereços (lareira, janela com cortinas aos quadrados, fogão, panela, mesas redondas com toalhas, menu) palco das atividades “Cozinha das Letras” e “Cozinha com Ciência”. O conceito de cozinha tradicional foi adaptado, já que os cozinheiros das letras, orientados por uma docente de Português, utili-

**“... A EPM-CELP tem feito um grande esforço na difusão da Língua Portuguesa e na contextualização, através da edição de livros infantojuvenis de autores moçambicanos...”**

zam como ingredientes as palavras, diferentes personagens e espaços para cozinhar as suas histórias, partindo da leitura de um conto, de uma palavra, de uma ideia inspiradora, ou da recreação de uma história. A parceria com o projeto “Mãos nas Ciências” permitiu alargar este conceito à área das ciências. Assim, partindo da leitura de um conto relativo a um fenómeno do quotidiano, os cozinheiros-cientistas realizam, orientados por uma docente, a experiência científica subjacente, ou partem da realização de uma experiência para a leitura e exploração de um conto ou de um texto explicativo de carácter científico, promovendo assim o gosto simultaneamente pela leitura e pela curiosidade científica. Estas atividades semanais de participação voluntária, além da promoção do livro, da leitura e do intuito de relacionar diferentes áreas do saber e tipologias textuais, têm como objetivo o desenvolvimento de competências no âmbito de diferentes literacias. Já a atividade “Encontros com a Maleta de Leitura”, dinamizada em articulação com o projeto “Mabuko Ya Hina”, tem como objetivo realizar, a partir de janeiro de 2018, atividades em torno da leitura, dando ênfase à literatura infantojuvenil moçambicana, de modo a promover a aproximação dos participantes ao contexto cultural da comunidade de acolhimento.



Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP

A par desta prestação de serviços, a articulação feita com áreas disciplinares, ciclos de ensino, projetos, bem como com parceiros exteriores tem-se revelado uma mais-valia no enriquecimento e na transversalidade das aprendizagens efetuadas pelos alunos. A dinamização de atividades como a Feira do Livro, a Semana da Leitura, a EPM a Ler+ (atividade simbólica de incentivo à leitura direcionada para toda a comunidade escolar), o Dia da Biblioteca Escolar, os concursos de Leitura Expressiva, de Soleturação, de Provérbios e Adivinhas, bem como o de Leitor do Ano contribuem para o desenvolvimento de diversas competências, promovendo a língua portuguesa nos seus vários domínios. De salientar a articulação que a BEJC tem vindo a manter com a área disciplinar de Educação Musical, pois tem permitido associar, de forma lúdica, a literatura e a música, num ambiente festivo. Esta articulação possibilitou a realização do projeto Ler+ Música, direcionado para o primeiro ciclo, dando a conhecer alguns dos grandes compositores e excertos das suas peças mais importantes, assim como outras atividades em que se celebram a leitura e a música.

A BEJC associa-se às comemorações da EPM, dando o seu contributo, tal como sucedeu a 23 de novembro, no Dia da Escola Aberta em que organizou um concurso de escrita criativa para alunos do 5.º ano e encarregados de educação, na comemoração do Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP. A BEJC transformou-se num “Café-concerto” para receber convidados, alunos e professores das equipas participantes no peddy-paper que, ao longo do dia, foram usufruindo de música dos vários países, tocada ao vivo por professores de Educação Musical com a participação vocal de alunos do 2.º e 3.º ciclos. Momentos memoráveis de celebração das várias culturas unidas pela Língua Portuguesa, que contou ainda com a presença de alguns elementos das representações diplomáticas.

Sendo a EPM-CELP uma escola inclusiva, a BEJC tem sido parceira da Sala de Ensino Estruturado, participando em diversas atividades, recebendo e orientando, no âmbito da sua transição para a vida ativa, alunos com necessidades educativas especiais.

A BEJC está ciente da importância da sua contribuição para a formação de leitores competentes, que percebam o mundo em que vivem e a comunidade que os rodeia. O protocolo com a Associação Portuguesa de Imprensa (API) permite que a BEJC coloque ao dispor dos alunos publicações da imprensa portuguesa de reconhecido valor, de



Momentos Ler p’ra Ser na estrutura “Lugar e Leitura – uma abordagem silenciosa” do artista moçambicano Jorge Dias



Exposição de trabalhos de alunos: Projeto Ler+ Música

modo a que todos, independentemente da sua nacionalidade, conheçam diferentes aspetos que fazem parte da identidade e da cultura portuguesas. As publicações de maior interesse são preservadas, por constituírem material de pesquisa/recursos pedagógicos utilizáveis em sala de aula ou no espaço da BEJC. Algumas destas publicações, a par de outros materiais, têm sido facultados aos alunos do ensino secundário que, no âmbito da Educação para a Cidadania, os têm feito chegar a algumas instituições de solidariedade e escolas do sistema de ensino moçambicano.

Geograficamente distante de Portugal, a língua e a cultura portuguesas são essenciais na construção da nossa identidade, na qual se entrelaçam aspetos da cultura do país que nos acolhe. Nesta pluralidade, a Biblioteca Escolar José Craveirinha pretende, a par da sua contribuição para o desenvolvimento de leitores competentes, reflexivos e socialmente interventivos, valorizar a língua e cultura portuguesas de um Portugal moderno e inovador.

Ana Paula Relvas

Coordenadora da Biblioteca Escolar José Craveirinha da EPM-CELP



## Uma Lufada de Leitura Fresca na Biblioteca da Escola Lusófona de Nampula...

No mês de junho, o Dr. Francisco Carvalho, subdiretor pedagógico da EPM, honrou-nos com a sua presença e teve a oportunidade de fazer uma visita às instalações da nossa escola. Veio com a missão de supervisionar os exames do 9º ano. Durante a visita guiada, foi posto ao corrente das muitas dificuldades com que nos deparamos.

Chegados à Biblioteca Escolar, nas prateleiras alinhavam-se livros didáticos das diferentes matérias curriculares

***" A escassez de obras de ficção destinadas à faixa infantojuvenil (...) estava patente nas estantes quase despidas."***

dos vários ciclos e pouco mais. A escassez de obras de ficção destinadas à faixa infantojuvenil, que tanta falta fazem para as crianças e jovens "viverem e participarem de aventuras maravilhosas e fantásticas" ao mesmo tempo que se familiarizam com novo vocabulário, adquirem competências de escrita e se tornem leitores e amantes de literatura, estava patente nas estantes quase despidas. Infelizmente, aqui, as livrarias não se fornecem de literatura, porque também não há procura de mercado. Ler sai caro à população de baixos recursos económicos e as pessoas não adquirem e/ou não cultivam hábitos de leitura.

Sensibilizados, o Dr. Francisco Carvalho e a Dra. Margarida Duarte, que o acompanhou, prometeram angariar literatura e enviá-la para a nossa Biblioteca Escolar para deleite dos nossos alunos.

A felicidade sentida, aquando da chegada dos primeiros 82 volumes, está refletida nos rostos dos que acorreram à abertura dos caixotes.

Bem-haja a ambos!

Maria José Gustavo

Escola Lusófona de Nampula

# TIMOR-LESTE



34,35

ESCOLA PORTUGUESA DE  
DÍLI - CELP - RUY CINATTI

Timor-Leste – Aprender a  
Ler, Ler para Aprender

# Timor-Leste

## Aprender a Ler, Ler para Aprender



A Biblioteca Escolar é uma estrutura fundamental do processo educativo, essencial ao desenvolvimento da missão da escola. Deve ser, portanto, entendida como uma estrutura pedagógica integrada no processo educativo, a qual contribui, através da dinamização de novos projetos e novas práticas pedagógicas, para o desenvolvimento de um Projeto Educativo que visa o sucesso dos alunos.

A Biblioteca da EPD disponibiliza a toda a comunidade educativa, em sistema de livre acesso, um conjunto diversificado de recursos pedagógicos para apoio às atividades de ensino e aprendizagem, cumprindo objetivos

**“A Biblioteca Escolar é uma estrutura fundamental do processo educativo, essencial ao desenvolvimento da missão da escola.”**



**“ A Biblioteca da EPD disponibiliza a toda a comunidade educativa, em sistema de livre acesso, um conjunto diversificado de recursos pedagógicos para apoio às atividades de ensino e aprendizagem ... “**

curriculares e de suporte a atividades e projetos de âmbito extracurricular.

A Biblioteca Escolar da Escola Portuguesa de Díli – CELP - Ruy Cinatti tem vindo a desenvolver um conjunto de atividades que procuram incentivar a leitura e, paralelamente, promover a divulgação da língua portuguesa.

Um desses exemplos é o Projeto Ler + em Timor Leste – Aprender a Ler, Ler para Aprender, que pretende promover a leitura em português através da distribuição de malas compostas por conjuntos de livros destinados à leitura orientada em sala de aula. No ano letivo 2016/2017, foram distribuídas mais de 56 malas não só pelas bibliotecas das Escolas de Referência – CAFE -, que ainda não estavam contempladas pelo projeto, mas também por algumas escolas públicas timorenses, conseguindo-se, neste momento, abranger a totalidade dos distritos com uma distribuição superior a uma centena de malas.

Entre as atividades promovidas pela Biblioteca destacam-se as que são de abertura à comunidade escolar. É disso exemplo o projeto Pais Voluntários de Leitura, que consiste na dinamização de sessões de leitura por parte dos pais e encarregados de educação dos alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo. O Concurso de Leitura Expressiva, destinado a alunos dos 2.º e 3.º ciclos e promovido em parceria com o Departamento de Línguas, é outro dos exemplos das atividades desenvolvidas anualmente.

Apesar dos constrangimentos que derivam da localização geográfica da EPD, a Biblioteca promoveu, a nível in-

terno, um concurso com características análogas ao Concurso Nacional de Leitura, ao qual os alunos aderiram com entusiasmo. Deixamos para o fim uma das atividades com mais sucesso junto dos alunos: a animação de leitura. De acordo com várias temáticas, a equipa da Biblioteca promoveu sessões de leitura sobre diferentes temáticas e/ou livros/autores. Estas leituras, que envolviam animação ou dramatização, tiveram uma periodicidade mensal e contaram com a colaboração de toda a comunidade escolar.

Tendo em consideração que a EPD tem um papel fundamental na difusão da cultura e da língua portuguesa, a Biblioteca irá continuar a desenvolver atividades que envolvam toda a comunidade timorense, não descurando, no entanto, a sua função primordial, isto é, fomentar o gosto pela leitura e os métodos de trabalho e de estudo.

Maria Carla Vaz e Ana Falcão (Equipa da Biblioteca da EPD)



# SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



38

## ESCOLA BAMBINO

Ler por prazer



39

## ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE - CELP

A Biblioteca Escolar do século XXI



40,41

## ESCOLA INTERNACIONAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Projeto Conto por Conto da EISTP. A importância da Biblioteca Escolar na formação de bons leitores



# LER POR PRAZER

Os livros são, sem dúvida, grandes parceiros e amigos no percurso pessoal e educativo das crianças. Para além de serem uma herança cultural, são proporcionadores de novas aventuras e experiências, pois contam histórias e dão azo à imaginação. Por reconhecermos essa importância o projeto educativo da Escola Bambino para o triénio 2016/2019 tem como tema “Ler por prazer”.

Tendo como linha orientadora o tema “Ler por prazer” foram criados nas nossas salas do pré-escolar “Cantinhos de leitura”, para incutir nas crianças o gosto pela leitura. Para além de ouvirem as histórias e de tomarem contato com os livros, as crianças têm também a oportunidade de trazerem livros de casa para os partilharem. No ano transato, cada sala do pré-escolar teve um livro como tema da sua sala, já para este ano letivo iremos trabalhar a cultura dos países da CPLP, escolhendo uma lenda ou variadas histórias de um determinado país para explorar, de modo a ficarmos a conhecer várias culturas e realidades, as histórias irão ser partilhadas entre todos.

Sendo as Bibliotecas escolares uma forma de incutir nas crianças o gosto pela leitura, este ano letivo os alunos do

1.º ciclo receberam os seus cartões de leitor. Assim, sempre que o desejarem, podem ir à Biblioteca escolher o livro desejado e requisitá-lo. Para além disso, preenchem também uma ficha de leitura de forma a registar as informações do livro e o que perceberam das histórias lidas. De um modo geral os alunos mostraram-se interessados com esta iniciativa e têm por hábito requisitar um livro por semana na Biblioteca da escola.

Desde o início da aplicação do projeto educativo “Ler por prazer” o gosto pelos livros e sua leitura tem vindo a crescer entre as crianças da nossa escola.

Tendo também como linha orientadora o tema “Ler por prazer”, está a ser construído pelos alunos do 1.º e 2.º ano um livro de histórias coletivas. Os alunos criam as histórias através de imagens e depois ilustram as mesmas.

As Bibliotecas escolares são uma importante fonte de transmissão de cultura. Na Escola Bambino tentamos que as crianças aprendam a “Ler por prazer” e a ter os livros como fiéis amigos.

*“ Os livros são, sem dúvida, grandes parceiros e amigos no percurso pessoal e educativo das crianças. (...) contam histórias e dão azo à imaginação. “*

Professora Ana Malveiro

## A Biblioteca Escolar do século XXI

Qual o papel das Bibliotecas Escolares num mundo cada vez mais impulsionado pelas tecnologias da informação?

Os desafios são enormes e cabe às bibliotecas escolares fornecer as melhores oportunidades de informação, para que todos os indivíduos possam tirar o maior partido das suas vidas como cidadãos ativos, construtivos e independentes.

O século XXI exige bibliotecas escolares que se imponham pelas suas ações e evidências que revelem uma real ação diferenciadora na aprendizagem de todos os alunos, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento das diferentes literacias e garantindo, também, o acesso de todos à informação e ao aprofundamento da cultura e do conhecimento em geral.

Elas constituem entidades essenciais no desenvolvimento curricular, afetas a práticas de ensino e a atividades curriculares não letivas, bem como à ocupação de tempos livres e de lazer.

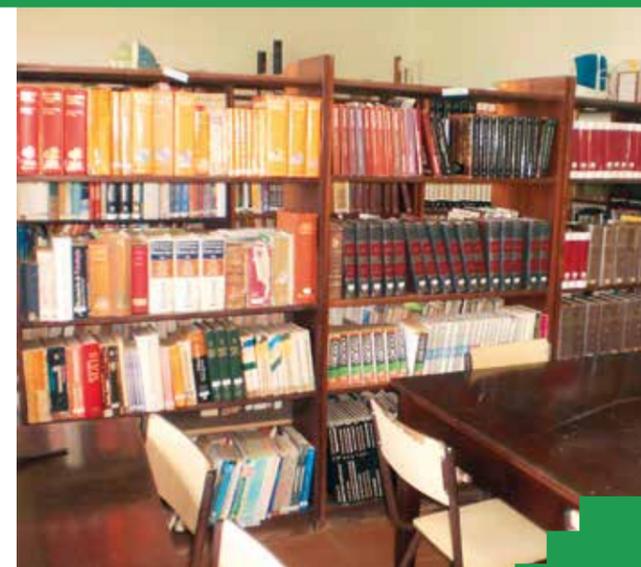
Servindo a biblioteca escolar para apoiar e promover os objetivos definidos no Projeto Educativo da Escola, para criar e potenciar nos alunos e na restante comunidade educativa o hábito e o prazer de leitura e da utilização das bibliotecas ao longo da vida, reveste-se de toda a importância que organizem atividades significativas que favoreçam a sensibilização para as questões de ordem cultural e social como, por exemplo, o teatro de marionetas.

Para que esses propósitos se consubstanciem, é essencial trabalhar com alunos, professores, órgãos de gestão, Pais/Encarregados de Educação, isto é, envolver e conjugar todas as boas vontades, de maneira a poder cumprir com a missão da Escola.

A Biblioteca da Escola Portuguesa de S. Tomé e Príncipe, Centro de Ensino da Língua Portuguesa, pese embora o facto de ainda não estar devidamente equipada e de este ser apenas o seu segundo ano de existência, está consciente do seu papel crucial. Neste sentido, tem dinamizado: palestras, dramatizações, exposições, entre outras, prevenindo-se ainda a realização de concursos de leitura, sugestões de leitura e sessões/oficinas, com autores de literatura infantil.

A Biblioteca Escolar é um veículo fundamental para que a liberdade intelectual e o acesso à informação se constituam como suportes essenciais para a construção de uma cidadania efetiva e responsável, promovendo e valorizando a participação na vida democrática.

Margarida Pinto



# Escola Internacional de São Tomé e Príncipe

## Projeto *Conto por Conto* da EISTP

# A importância da Biblioteca Escolar na formação de bons leitores

Trabalhar o gosto pela leitura e fazer bons leitores é um dos objetivos principais da Escola Internacional de São Tomé e Príncipe.

Diariamente, temos de ultrapassar várias barreiras para podermos trabalhar, de uma forma criativa e com qualidade, o PNL para que os nossos alunos possam estar ao mesmo nível de qualidade e tenham as mesmas oportunidades que os meninos e meninas das escolas em Portugal.

São Tomé e Príncipe tem poucos recursos e não tem livrarias onde os pais possam ter acesso à escolha e compra de livros de literatura infantil. Para trabalhar as obras propostas no PNL apenas temos a Biblioteca Nacional e a Biblioteca do Centro Cultural Português, espaços que nem sempre têm disponíveis os títulos sugeridos ou que pretendemos trabalhar. Este é, sem dúvida, um dos grandes obstáculos ao nosso trabalho e ao ensino de qualidade.

Após reflexão sobre esta questão surgiu a necessidade de criar novas perspetivas e novas oportunidades para os nossos alunos e que, ao mesmo tempo, também pudessem chegar a outras crianças. Assim surgiu o Projeto **Conto por Conto** - o projeto da nossa Biblioteca Escolar!

As atividades desenvolvidas neste projeto trazem uma dinâmica mais envolvente por parte de todos os intervenientes. Os alunos, professores e famílias são desafiados a participar nesta dinâmica fazendo com que a aprendizagem ultrapasse a fronteira da sala de aula e passe também para a comunidade.

Mensalmente, temos uma rúbrica sobre literatura infantil no Programa da Rádio Nacional dedicado ao público infantil na qual um grupo de alunos do 3.º e 4.º ano, rotativamente, partilha o que aprendeu sobre o(a) autor(a) trabalhado nesse mês. Realizámos entrevistas via Skype com autores de Língua Portuguesa - no ano letivo anterior tivemos a honra de entrevistar o escritor José Eduardo Agualusa e, há dois anos, tivemos a simpática presença do conceituado escritor António Mota que nos acarinhou com o lançamento do seu livro "Onde está a minha mãe?".

A atividade "Livro na sacola" permite que os alunos leiam livros e façam projetos em família para partilhar a experiência com os colegas e, desta forma, poderem ter a oportu-



idade de desenvolver o gosto pela leitura e conhecerem mais obras e mais autores.

"Momento de leitura", é uma atividade implementada na sala de aula, na qual os alunos têm oportunidade de ler livros escolhidos por si, na biblioteca, ou trazidos de casa, apenas com o objetivo de estimular o prazer pela leitura. No final, poderão aconselhar aos colegas os livros que leram, fomentando a partilha e discussão sobre as diversas obras lidas.

As aulas na Biblioteca Nacional proporcionam a visita à "casa dos livros" e permitem aos alunos uma nova abertura para a leitura, contacto com livros de diversas categorias, saber estar e respeitar o ambiente de uma biblioteca.

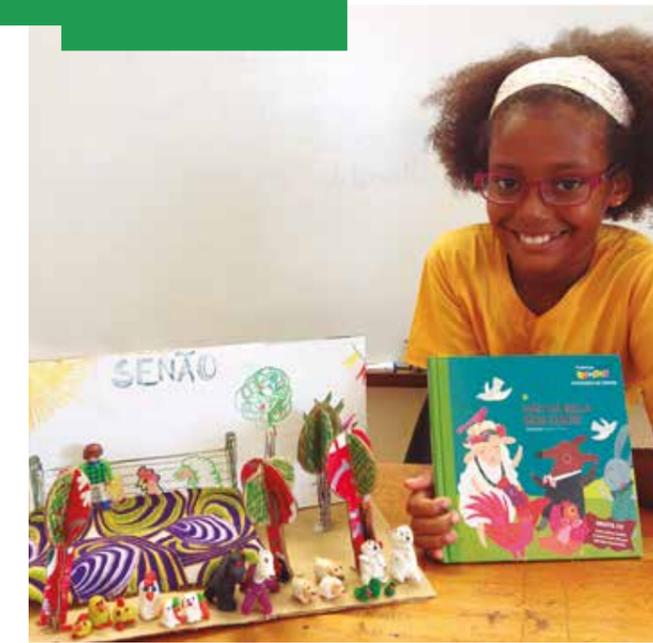
Mensalmente, no âmbito da atividade **Conta-me um Conto**, convidamos pais e encarregados de educação a virem à

escola contar uma história sob o título Contos Africanos, para que os nossos alunos mantenham o contacto com as suas raízes e com o património cultural do País e restante África. Neste projeto, também são presença assídua, atores/contadores de histórias, que abrem outros horizontes da literatura - o prazer da história contada e encantada.

Neste momento, estamos a estruturar a nossa Biblioteca Escolar, torná-la mais apetecível e mais acolhedora para que, no meio de tantas adversidades, possamos continuar a divulgar a Língua Portuguesa e a formar bons leitores e futuros embaixadores desta Língua que nos une.

Sim! A Biblioteca Escolar é fundamental e, num mundo cada vez mais digital, torna-se um bem essencial em cada escola - seja aqui ou em qualquer parte do mundo!

Sílvia Mota Carvalho,  
Diretora Pedagógica da EISTP



# EM DESTAQUE



44

Mensagem de Ano Novo da Diretora da DSEEPE



44

Dar e Receber



45

Ministro da Educação visita a Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe-CELP



45

Fundação Calouste Gulbenkian apoia as Escolas Portuguesas de São Tomé e Príncipe e da Guiné-Bissau



46

As parcerias da DSEEPE - uma criação de valor na promoção e difusão da Língua Portuguesa



46

1º Conselho de Patronos na EPCV-CELP



47

20LER



47

Colaboração da Marinha Portuguesa com a DGAE/DSEEPE

## Mensagem de Ano Novo

Exmos. Senhores Diretores das Escolas Portuguesas no Estrangeiro

No começo de mais um ano, queria apresentar-vos as minhas melhores saudações e agradecer-vos toda a entrega e dedicação, de que têm dado provas irrefutáveis.

Neste novo amanhecer, é também o momento em que nos unimos e congregamos com o firme propósito de tudo fazer para dignificar, ainda mais, o ensino e a educação nas escolas portuguesas no estrangeiro.

Mas é, outrossim, o momento para refletirmos maduramente sobre o trabalho que foi desenvolvido ao longo de 2017 e o que perspetivamos para o futuro. Futuro esse que queremos, a cada dia, mais perfeito, para melhor honrar os nossos pergaminhos e o futuro radioso que auguramos para a língua portuguesa como idioma de comunicação global, a mais falada no hemisfério sul.

Nesse sentido, a rede de escolas foi alargada com a entrada em funcionamento das Escolas Portuguesas de São Tomé e Príncipe e de Cabo Verde, prevendo-se que a Escola Portuguesa de São Paulo, Brasil, seja uma realidade em 2019.

Dando corpo à nossa Missão, vamos prosseguir com afinco e perseverança a oferta do ensino em currículo português no Mundo, atribuindo a maior importância à cooperação entre os Estados membros da CPLP e ao desenvolvimento da cidadania lusófona.

**Paula Marinho Teixeira**  
Diretora de Serviços



## DAR É RECEBER!

Nesta época de Natal, a DGAE/DSEEPE realizou uma campanha de solidariedade destinada às crianças carenciadas que frequentam a educação pré-escolar das escolas de São Tomé e Príncipe.

A campanha incidiu essencialmente na recolha de lápis (cor, cera e carvão), de canetas de feltro, de cadernos para desenhar, de jogos didáticos (puzzles, cubos, ...) entre outros.

**Teresa Andrade (DSEEPE)**



Foto: Timothy Allen, publicada na Gettyimages

## Ministro da Educação visita a Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe-CELP

No dia 11 de janeiro, o Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, acompanhado pelo Ministro santomense, Marcelino Sanches, e pelo embaixador de Portugal em São Tomé e Príncipe, Luís Gaspar da Silva, visitaram a Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – Centro de Ensino e Língua Portuguesa, estabelecimento que conta com mais de 450 alunos, distribuídos por turmas do ensino básico e secundário.

Os dignitários de ambos os países foram recebidos pela direção da escola, na pessoa da Presidente da Comissão Administrativa Provisória, Manuela Costeira, que acompanhou a comitiva na demorada visita às instalações do estabelecimento de ensino.

No ano escolar de 2017- 2018, a Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe integra a rede das escolas piloto que seguem o projeto de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário, que visa a promoção de melhores aprendizagens indutoras do desenvolvimento de competências de nível mais elevado.

Os editores



## Fundação Calouste Gulbenkian apoia as Escolas Portuguesas de São Tomé e Príncipe e da Guiné-Bissau

A Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do Programa Parcerias para o Desenvolvimento, e correspondendo a uma solicitação da equipa de projetos de promoção e difusão da língua portuguesa, ofereceu um conjunto significativo de títulos para enriquecer o acervo das bibliotecas escolares destes estabelecimentos de ensino.

A par desta oferta de livros, estas escolas receberam da mesma instituição um conjunto diversificado de materiais, para as várias disciplinas, e que constituem um guia de formação inicial e contínua dos docentes, o mesmo é dizer um substantivo apetrecho para enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem.

Nesta lógica formativa, seguiu, também, um guia de formação sobre a organização e supervisão da prática pedagógica.

Os editores



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

## As parcerias da DSEEPE – uma criação de valor na promoção e difusão da Língua Portuguesa

No ano de 2017, a DGAE/DSEEPE desenvolveu um conjunto de parcerias com o propósito de dar consecução às competências que lhe estão cometidas, nomeadamente, à de difusão e promoção da Língua Portuguesa.

Nesta lógica, tem vindo a adotar com os parceiros do **Ministério de Educação** (Plano Nacional de Leitura (PNL2027), Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), Plano Nacional de Cinema (PNC), Direção-Geral de Educação (DGE), Desporto Escolar), com as **instituições do Ensino Superior** (Instituto Superior Técnico (IST), Universidade Nova de Lisboa (UNL)), com a **Fundação Calouste Gulbenkian** e com **Organizações Não Governamentais** (Centro Nacional de Cultura (CNC) e ARTE INSTITUTE) novos desafios, envolvendo e capacitando a rede, pública e privada, de escolas portuguesas no estrangeiro com projetos de âmbito curricular e de formação docente.

De facto, move-nos a paixão pela língua portuguesa, aliada ao processo de busca de oportunidades para a transformar e maximizar em criação de valor quer nas aprendizagens e literacias quer na construção de uma língua global de comunicação.

Os editores

## A dinâmica pedagógica da EPSTP – CELP

A Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – CELP publicou a 4.ª edição do seu jornal escolar, **ZOLER**. Este boletim informativo retrata não só o projeto educativo do estabelecimento de ensino e a sua dinâmica pedagógica, diversificada nas várias interfaces do conhecimento, como também a formação contínua realizada aos docentes.

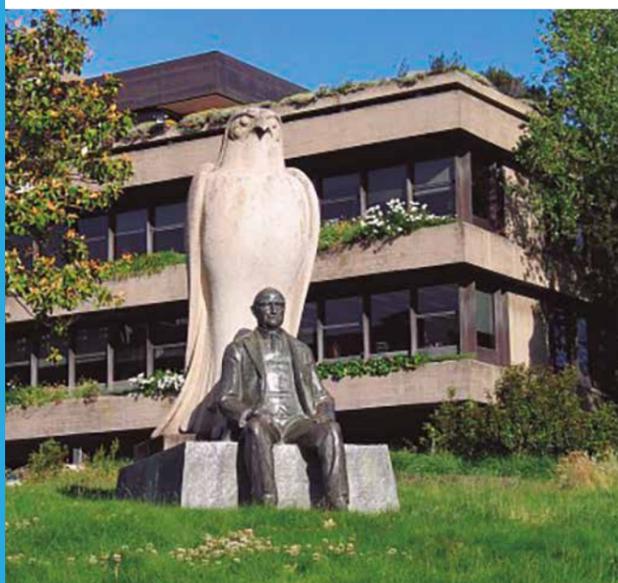
Os editores



Pode aceder ao Boletim, usando o QR CODE

ou

<http://bit.ly/2DBZBzA>



## Colaboração da Marinha Portuguesa com a DGAE/DSEEPE

O navio NRP Bérrio, da Marinha Portuguesa, zarpuo no dia 3 de janeiro do Cais do Alfeite para levar a cabo uma missão em São Tomé e Príncipe, que terá a duração de um ano, e cujo objetivo é reforçar a segurança marítima na zona de São Tomé e Príncipe e dar formação à guarda costeira.

No que à DSEEPE diz respeito, e a complementar a sua missão oficial, seguiu nesta embarcação uma carga muito especial para a Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – CELP. Esta é composta por três significativos volumes: dois continham livros para a Biblioteca Escolar deste estabelecimento de ensino, e que foram gentilmente cedidos pela Fundação Calouste Gulbenkian, e, um outro, com materiais pedagógicos diversos, resultantes da campanha de solidariedade da DGAE/DSEEPE.

Acreditamos que este acervo vai também promover novas viagens, agora, pelo conhecimento, fascínio, emoções e encantamentos que a leitura irá proporcionar à comunidade educativa de São Tomé e Príncipe.

Os editores

## 1.ª Reunião de Conselho de Patronos da EPCV-CELP

No passado dia 17 de outubro de 2017, teve lugar na Escola Portuguesa de Cabo Verde a primeira reunião de Conselho de Patronos.

Este órgão, constituído pelo Representante do Ministério de Educação, Mestre Paula Cristina Marinho Teixeira, representante dos Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola, Dra. Valdira Helena P.P. Neves Vieira, e pela Embaixadora de Portugal em Cabo Verde, Dra. Helena Paiva, que preside, aprovou os instrumentos que conferem a orientação da atividade educativa do estabelecimento de ensino e a autonomia na sua gestão e funcionamento.

Os editores



# L/ATTITUDE

ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO



VERSÃO ONLINE